

CABRESTO

Samba de Breque / Filosofia Popular

Composição: Nego Jansen (Raimundo Nonato Jansen de
Morais Filho)
Origem: Caderno nº 84

Data de Registro: 18-03-2024
Harmonia / Andamento: Livre (Samba de Raiz
/ Médio Balanço)

PRIMEIRA PARTE

CABRESTO

ESTROFE 2

Eu botei, eu botei errado:
Botei no jumento o velho cabresto que era pro
cavalo!

ESTROFE 3

Eu corria na rua cedo, à tarde fazia caminhada;
Quando me perdi na vida, foi por conta da
madrugada.
Encontrei todo tipo de gente durante a minha
jornada,
Só não me dei bem com arrogante, tipo que dá
patada!

ESTROFE 4

Eu não gosto de estupidez, esse tipo não se dá
comigo;
Se tratar o outro mal, já me afasto e não chamo
de amigo.
Aprendi que na vida nada é melhor que a
educação:
Você fica bem na praça e cuida bem do seu
coração!

SEGUNDA PARTE

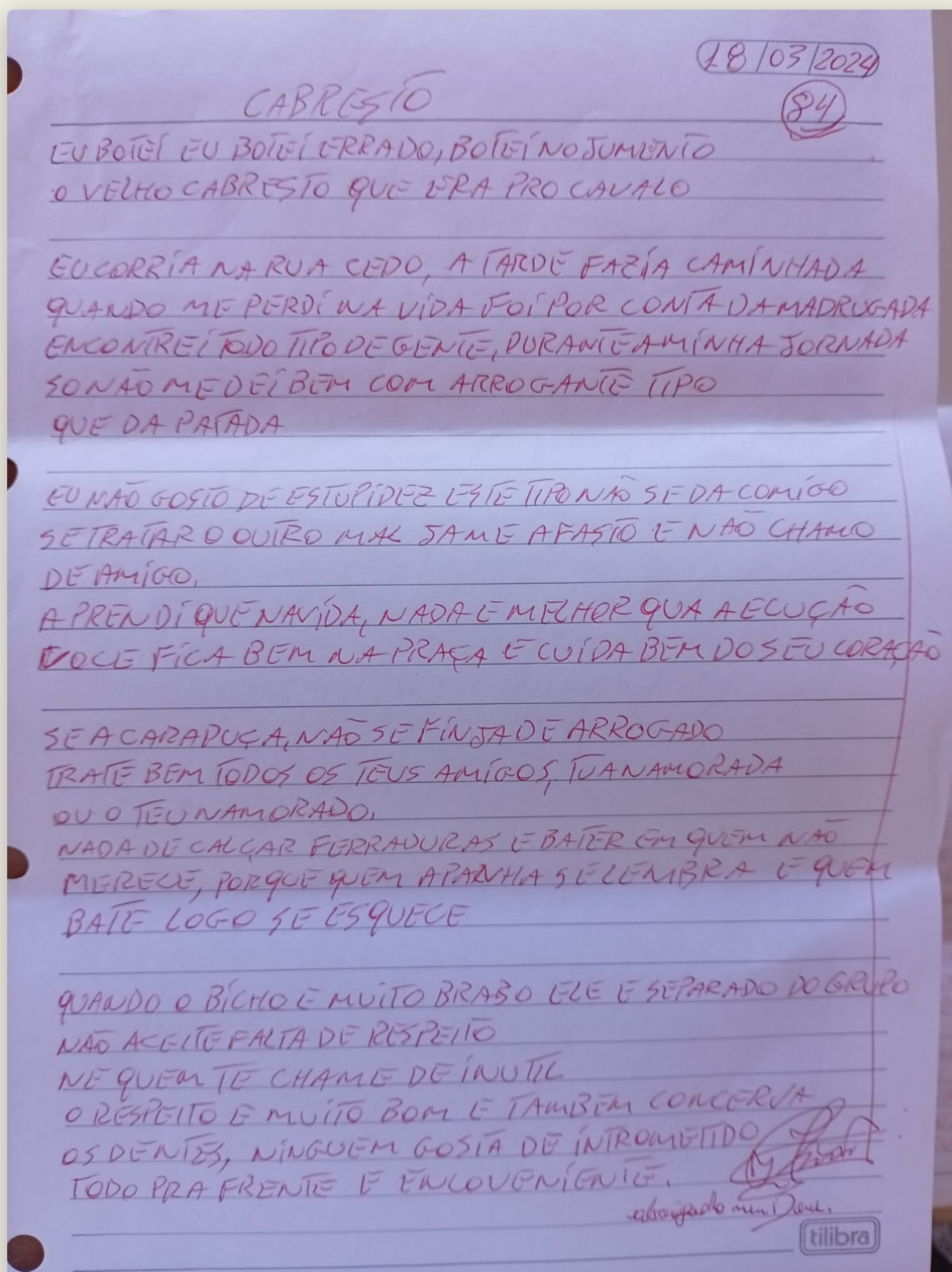
Se serviu a carapuça, não se faça de arrogante;
Trate bem todos os teus amigos, tua namorada
ou o teu amante.
Nada de calçar ferraduras e bater em quem não
merece,
Porque quem apanha se lembra, e quem bate
logo se esquece!

ESTROFE 2

Quando o bicho é muito bravo, ele é separado
do grupo;
Não aceite falta de respeito nem quem te chame
de inútil.
O respeito é muito bom e também conserva os
dentes:
Ninguém gosta de intrometido, todo pra frente
e inconveniente!

FAC-SÍMILE DO MANUSCRITO ORIGINAL

Registro autoral de Nego Jansen • Folha 1 de 1 • 18-03-2024



Manuscrito: Arquivo original digitalizado do acervo de Nego Jansen (WhatsApp Image 2026-09-17 at 11.23.25.jpeg).
Preservação digital fiel da caligrafia, divisões rítmicas e anotações originais.